CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido á pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **"Fios que tecem a fala das mulheres"** a que se seguiram as conversas em torno de **"Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos"**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **"Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos"** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.
É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - *A FALA DAS MULHERES E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL* - •

CONVIDADA: Rosário Pestana

Dia 10 Março 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

TRANSMISSÃO ONLINE NO FACEBOOK OEIRAS27

CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES•

- A fala das mulheres e a construção da memória social -

CONVIDADA: ROSÁRIO PESTANA

Dia 10 MARÇO 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

Se eu fosse como a hera (Cancioneiro de Resende)

Ó Cabo, leira, ó cabo (Moldes/Arouca/Aveiro)

Histórias e protagonistas do canto a vozes de mulheres

Resumo

O processo que conduziu ao reconhecimento do Cante Alentejano pela UNESCO, encorajou mulheres a organizarem-se para candidatar o canto a vozes de mulheres na Lista do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Agregaram ao seu projeto municípios e centros de produção de conhecimento. Nesta comunicação analiso esse projeto a partir do cruzamento de quatro linhas: (i) o mapeamento do canto a vozes de mulheres pela etnografia musical oitocentista e novecentista; (ii) o "desaparecimento" (na aceção de Anthony Seeger) do canto a vozes de mulheres dos processos de folclorização ao longo do século XX; (iii) o impacte da convenção da UNESCO (Schippers 2016) na sustentabilidade do canto polifónico de matriz rural e as ecologias das práticas musicais sustentadas na relação face-a-face, no século XXI; iv) o manifesto a favor do reconhecimento das mulheres como agentes na produção cultural.

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

NOTA BIOGRÁFICA

MARIA DO ROSÁRIO PESTANA é doutorada em Etnomusicologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro e integra o Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança. Desenvolve investigação de arquivo e de campo em Portugal, França e na Suíça, que resultou em publicações sobre processos de documentaçãoe arquivo de música tradicional de transmissão oral, folclore e folclorização, música e migração, comunidades musicais, canto em coro amador, bandas civis e indústrias da música. No âmbito do estudo do processo de documentação de música tradicional, desenvolveu pesquisa em diferentes arquivos e coleções. Deste trabalho resultou a edição crítica de registos sonoros e três livros - Armando Leça e a Música Portuguesa (1910-1940), em 2012; The Alentejo: Voices and Aesthetics in 1939/40.A critical edition of Armando Leça Sound Recordings, coordenação editorial em 2015; Maestro e Etnógrafo Vergílio Pereira: entre a descoberta do folclore o compromisso da transformação social, em 2019 – e a curadoria de duas exposições sobre o folclorista Armando Leça, no Museu da Música Portuguesa, e o etnógrafo Vergílio Pereira no Museu Nacional de Etnologia. Publicações recentes incluem a coordenação editorial dos livros Indústrias da música e arquivos sonoros em Portugal: práticas, contextos, patrimónios (2013, com Manuel Deniz Silva); Cantar em coro em Portugal (1880-2014): protagonistas, contextos e percursos (2015), Cantar no Alentejo: a terra, o passado e o presente (2017, com Luísa Tiago de Oliveira) e Our Music, Our World: Wind Bands and Local Social Life (2020, com André Granjo, Damien, François Sagrillo e Gloria Rodriguez Lorenzo). Em 2029, publicou com Maria João Lima os resultados do primeiro inquérito aos grupos corais amadores em Portugal. Coordenou o projeto de investigação "A música no meio: o canto em coro no contexto do orfeonismo (1880-2012)" e "A nossa música, o nosso mundo: Associações musicais, bandas filarmónicas e comunidades locais (1880-2018)", ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Coordena o projeto "Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Balcão2020.